



ID: 66878402

11-11-2016

REGIÃO DAS BEIRAS

Mealhada

José Cid plantou cedro e viu D. Sebastião n

Cidadania Fundação Mata do Buçaco convidou o músico e a mulher, a pintora Gabriela Carrascalão, a plantar duas árvores e s

Andrea Trindade

O músico José Cid e a mulher, a pintora timorense Gabriela Carrascalão, foram desafiados pela Fundação Mata do Buçaco para plantar duas árvores - um cedro do Buçaco e um azereiro, respectivamente - aos quais ficará associado o seu nome. Ao aceder a um gesto simbólico, que visa fomentar a criação de laços afectivos com a mata, os dois convidados foram surpreendidos com uma recriação histórica que os "transportou" ao século XVI. Ontem, numa tarde cinzenta - ainda que sem nevoeiro - assistiu-se à batalha de Alcácer-Quibir e D. Sebastião, no seu cavalo branco, deu vivas a D. José Cid.

A caminho do local onde

iriam ser colocadas as novas árvores, o autor do mais recente álbum "Menino Prodígio" avisava o anfitrião António Gravato que a mulher é que era «ligada à biologia e às plantas». «Eu tenho dois cavalos, que fazem estrume para as plantas dela», disse. Ele com auxílio da enxada, e com pedras a complicar a tarefa; ela com as mãos na terra, como diz ter aprendido, e a soltar primeiro as raízes, os dois novos amigos da Mata do Buçaco deram bem conta do recado.

«É uma honra para nós, receber um grande músico e poeta português», disse o presidente da Fundação Mata do Buçaco, que ouviria José Cid a escusar comparações com Elton John. «É bom, é porreiro, mas eu não andei em drogas e



FOTOS: FIGUEIREDO

José Cid e Gabriela Carrascalão, convidados de António Gravato, plantaram as árvores próximo do Palace do Bussaco



io Buçaco

surpreendeu-os com uma recriação histórica

Mil árvores plantadas no último ano

José Cid e Gabriela Carrascalão foram as últimas figuras públicas convidadas pela Fundação Mata do Buçaco a plantar árvores. O mesmo gesto já coube a Rui Reininho, Pedro Abrunhosa, Marisa Liz e músicos de Amor Electro, a políticos como Maria de Belém ou Assunção Cristas, ou a empresários. Momentos simbólicos que se juntam à regular plantação numa mata que, ao longo do último ano, viu acrescentadas mais de mil árvores. ◀

nem visto os restos da roupa da Rainha de Inglaterra», disse bem humorado, e ao seu estilo habitual, o autor de «Na cabana junto à praia» e «Cai neve em Nova Iorque».

«A Lenda De El-Rei D. Sebastião», uma música da sua autoria - ainda do tempo do Quarteto IIII mas que sempre cantou ao longo da carreira - inspirou o momento que se seguiu. Do meio da mata começaram a surgir personagens do século XVI, pessoas do povo que, com fome, pediam a D. Sebastião de voltasse; ciganas, bruxas e adivinhos afirmavam ter visto O Desejado, alguns intrujões afirmavam ser eles próprios o rei de Portugal. Mas ele apenas surgiria no seu cavalo branco depois de uma dura batalha contra os sarra-

cenos. O rei deixou vivas a «D. José Cid»: «homem com H Grande, que juntou a si mais vozes e mais ouvidos» para enaltecer «a nossa Bandeira e nossa Nação».

Numa recriação que envolveu cerca de 60 pessoas, estiveram elementos da Companhia Viv'Arte, alunos dos cursos de Recursos Florestais e Ambientais e de Animação, da Escola D. Duarte, e o Coimbra Gospel Choir, que cantou «A Lenda De El-Rei D. Sebastião», na parte final já acompanhado por José Cid.

O consagrado cantor e compositor - ainda recentemente distinguido pela Sociedade Portuguesa de Autores com o Prémio Pedro Osório - manifestou a sua satisfação por ter plantado uma árvore naquela que é «uma das matas mais bonitas de Portugal e do mundo». Em defesa do património ambiental, José Cid sugeriu «que todas as autarquias do país criem piquetes de limpeza para intervir nas matas»

nos meses antes do Verão, de forma a evitar «que o país arda».

Natural de Chamusca (Santarém), José Cid mudou-se para Mogofores, em Anadia, com apenas 11 anos e é lá que vive actualmente. Vizinho da Mata do Buçaco, considerou a homenagem que lhe foi feita «uma homenagem à floresta». Questionado pelos jornalistas, considerou que Portugal não precisa de mais mitos, como o de D. Sebastião, mas de «coisas reais» e de se inspirar em países com sistemas que funcionam melhor.

A nível mundial, «estamos numa encruzilhada que antontem ficou mais difícil de ultrapassar», disse o defensor de um «sistema monárquico não elitista» e autor de um último álbum «completamente político». «Menino Prodígio», lançado em 2015, foi descrito pelo autor como «roqueiro, de combate e interventivo» e recuperou alguns temas compostos em 1971. ◀



Batalha de Alcácer Quibir foi recriada na mata



D Sebastião saiu vitorioso e agradeceu a música de José Cid

D. Sebastião “surpreende” José Cid no Buçaco



Fundação convidou músico para plantar uma árvore e presenteou-o com a recriação da “Lenda de El-Rei D. Sebastião”. Houve luta, escaramuças, “vivas reais” e cantou-se a “lenda” **Páginas 16 e 17**